

A assembleia sinodal teve momentos reservados aos participantes, sem a presença de jornalistas. Alguns momentos de abertura de reuniões gerais, dedicadas ao debate, e tempos de oração, foram, porém, transmitidos.

Pablo Ruffini falou da assembleia sinodal como um «momento de discernimento comum na fé», que considerou um tempo «único e sagrado, que implica o respeito pelo silêncio».

Sendo «espaço protegido para a conversa», rejeitou a ideia de que os trabalhos estivessem sujeitos ao «segredo pontifício».

Já o Papa, na viagem de regresso, da Mongólia tinha afirmado aos jornalistas que seria um Sínodo «abertíssimo», com a ajuda de uma comissão para a comunicação.

A sessão sinodal foi precedida por uma vigília ecuménica na Praça de S. Pedro. O programa das três semanas de assembleia começou com a Missa, presidida pelo Papa, a 4 de outubro. Incluiu uma peregrinação a 12 de outubro, uma oração pelos migrantes e refugiados a 19 de outubro, e a recitação do Rosário nos jardins do Vaticano, a 25 de outubro.

Os trabalhos em volta de cinco pontos, sobre as quatro partes do instrumento de trabalho, prepararam o debate conclusivo.

As reflexões desenvolveram-se em 35 grupos de trabalho linguístico (círculos menores), constituídos por 11 pessoas e um «facilitador», incluindo um grupo de língua portuguesa.

Aos 365 votante, juntaram-se, sem direito a voto, 12 representantes de outras igrejas e comunidades cristãs (delegados fraternos), oito convidados especiais e colaboradores da Secretaria-Geral do Sínodo. Outras 57 pessoas, entre elas 20 mulheres, participaram como peritos, à semelhança do que aconteceu no passado, sem direito a voto.

Esta sessão teve como tema: «Para uma Igreja sinodal, comunhão, participação, missão».

Beato Álvaro del Portillo, a caminho da canonização

A recuperação sem consequências de um traumatismo crânio-encefálico grave provocado por um acidente é o favor que Juan Carlos Bisogno atribui à intercessão do Beato Álvaro e que foi remetido já a Roma para estudo.

O referido milagre consiste na rapidez e na totalidade da recuperação, sem reabilitação, de Juan Carlos Bisogno, que sofreu, na sequência de um acidente, um traumatismo crânio-encefálico grave, fratura com colapso temporal, pneumoencéfalo e fratura da fossa média, com total ausência de sequelas neurológicas e psicológicas.

O arcebispo de León, ao terminar a sessão, comentou que desejava que «esta obra nova que se tinha iniciado, tivesse um final feliz, com a finalidade de que seja para glória de Deus, para expressar como Deus faz obras maravilhosas nos seus filhos, e neste caso, no nosso irmão Álvaro del Portillo. Que Deus Nosso Senhor seja glorificado com a sua vida, e que a sua vida seja também um exemplo para todos nós para continuar servindo a Deus e a Igreja».

Os presentes na sessão, ficaram também cheios de alegria ao recordar que a mãe do Beato Álvaro, era mexicana.

Na sessão de encerramento do processo diocesano estiveram presentes o vigário regional da Prelatura do Opus Dei no México, José Ricardo Furber Cano; e o vigário da Prelatura em Guadalajara, Juan Pablo Wong González, que recebeu o encargo de levar as atas do processo, a Roma.